

Senhores conselheiros:

Sendo esta a última reunião por nós presidida queremos externar os nossos profundos agradecimentos a todos os conselheiros que emprestaram a sua inestimável colaboração ao longo desses seis anos.

Tenho a convicção de que demos um passo adiante no cumprimento de um dos objetivos institucionais do Bunkyo que é o de fomentar o intercâmbio sociocultural entre o Brasil e o Japão. Só a título ilustrativo, a publicação da volumosa obra coletiva “Intercâmbio Cultural Brasil-Japão”, escrita por 57 renomados autores paulistanos, contendo 32 capítulos, trouxe inegavelmente uma visibilidade maior em termos de confronto de culturas dos dois países, contribuindo enormemente para o aprofundamento dos laços de amizade que unem Brasil e Japão, dois países de hábitos e costumes completamente diferentes, senão apostos: individualismo de um lado, e o coletivismo de outro lado.

Em outras palavras, abriu-se um caminho virtual de ida dos brasileiros ao país de nossos antepassados, que aqui aportaram no início do século passado. Abriu-se uma rota virtual permanente por onde são levadas as bagagens culturais do povo brasileiro àquele distante país do extremo oriente.

É certo que nem todos os projetos de nossa iniciativa mereceram concordância unânime dos senhores conselheiros, o que é usual em uma sociedade aberta, pelo que esse fato deve ser aceito com humildade e naturalidade.

Mas, temos a convicção plena de que em todos os momentos agimos com ética, dentro dos padrões tradicionais da cultura japonesa que tanto dignificam o povo japonês. Sem ética, uma pessoa, por mais inteligente, erudita, competente e operosa que seja, somente conseguirá construir um mundo sem sentido, um mundo vazio, desprovido de calor humano, um mundo onde a pessoa somente age para si mesma para satisfação de seu ego, desconsiderando a presença de outros. Em outras palavras, pessoa que age sem ética não passa de um aventureiro que, ao contrário do trabalhador, tem como lema “colher todos os frutos possíveis sem plantar a árvore”.

O homem ético é aquele que ao invés de visar o triunfo, a vitória, busca superar as dificuldades, transpor os obstáculos para construir, ou tentar construir um espaço político-social onde impere o respeito, a ordem e a gratidão. Somente com ética, se consegue construir um mundo com sentido, um mundo humanista, onde reina o wa, a paz e a harmonia, sem exclusão desta ou daquela pessoa, ou, deste ou daquele grupo social.

O mundo ético é aquele onde os membros da sociedade interagem entre si e com o Estado, em uma relação de reciprocidade e igualdade em termos de encargos e benefícios sociais.

Para agir com ética, a pessoa não precisa ser excepcionalmente inteligente, competente e nem erudito. Basta tão somente agir sem individualismo, sem egoísmo, mas, sempre de forma desinteressada, visando o bem-estar da coletividade e respeitando-a, como é da tradição da cultura japonesa de que somos os herdeiros naturais por força da chamada cultura atávica e que vem resistindo bravamente ao consumismo desenfreado que, lamentavelmente, aos poucos está tomando conta do planeta, procurando romper as barreiras da ética.

Há quem diga que na atual sociedade japonesa o individualismo alimentado pela equivocada lógica do “ter”, pelo consumismo e materialismo exacerbado está

conduzindo à perda gradativa da empatia entre as pessoas. Mas, podemos afirmar, sem margem de erro, que muito chão ainda existe até o Japão chegar ao individualismo arraigado na cultura brasileira que está refletido nas enormes e espantosas desigualdades sócio-econômicas e refletido, também, em um Estado perdulário, aético, incapaz de construir espaços de igualdade mediante implementação de políticas públicas voltadas para a efetiva universalização de serviços públicos essenciais, a fim de conferir o mínimo de dignidade humana aos milhões de brasileiros que vivem abaixo da linha da pobreza.

Agradeço a atenção com que me ouviram e passo a palavra ao novo Presidente do Conselho Deliberativo, Dr. Jorge Yamashita, um dos grandes cultores e praticantes da milenar cultura japonesa que certamente trará uma contribuição positiva a esta Casa atuando com sabedoria e eficiência na condução deste importante colegiado que é o Conselho Deliberativo do Bunkyo.

*Kiyoshi Harada, presidente do Conselho Deliberativo, durante discurso na 152ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo, no dia 29 de abril de 2017.*